

## DIÁRIO DIALOGADO: INSTRUMENTO IMPORTANTÍSSIMO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

FARIAS, Andréa Torres Vilar de (autora)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

e-mail: [andreatvilar@gmail.com](mailto:andreatvilar@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho resulta em um relato reflexivo sobre minha trajetória na disciplina Fundamentos em Linguística Aplicada, no curso de pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), documentando como se deu o processo de aprendizagem e construção de identidades através de uma metodologia baseada na prática diarista, ou seja, na escrita do diário dialogado. Tem como objetivo mostrar a influência dessa prática na rotina de sala de aula como instrumento importantíssimo na construção identitária e como prática de letramento, visto que o diário dialogado proporciona momentos de reconstrução de idéias, concepções, pontos de vista, argumentos e até mudanças de atitudes, mostrando concretamente que não é apenas através do ensino e aprendizagem de conteúdos que se faz a construção identitária. Para este estudo foi escolhido como objeto de análise à metodologia usada pela professora somada a construção de diários, que servirá para uma melhor compreensão de como ambos se tornaram princípios orientadores na construção de identidades. Diante do objeto de estudo, escolhemos como fundamentação teórica autores que abordam a prática diarista como uma ferramenta para formação e reflexão levando a práticas de letramento. Para nosso estudo, temos Escritores da Liberdade (2007), Mazzillo (2004), Tápias-Oliveira (2005).

**Palavras-chave:** diário dialogado; construção identitária; prática de letramento.

### 1. Refletindo sobre o Diário Dialogado

Este trabalho é resultado da disciplina Fundamentos em Linguística Aplicada, ministrada pela professora Carla Reichman no curso de pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem como objetivo promover uma reflexão sobre a metodologia utilizada no decorrer da disciplina focalizando vários aspectos sobre como se deu a aprendizagem, o que mais me chamou atenção, que leituras foram mais relevantes, que temas foi marcante, enfim, o que a disciplina trouxe de mais importante que favoreceu meu crescimento tanto como aluna, quanto como professora.

Sendo a professora uma peça fundamental no decorrer desse processo direciono esse relato, a ela, a professora Carla Reichman, que soube conduzir as aulas de uma forma dinâmica, controlada e gratificante, e proporcionou momentos de aprendizagem únicos. Soube respeitar e abrir espaço para todos, para os que gostam de falar, como também para os que não gostam, e é aí que eu me enquadro e acho que foi o que mais me cativou na disciplina e na metodologia utilizada pela professora, pois em nenhum momento fui pressionada a falar. Isso foi maravilhoso, pois se tivesse sido pressionada as aulas teriam sido para mim, um tormento, e não momentos de aprendizagem. A senhora Carla Reichman, obrigada pela oportunidade de crescimento que me proporcionou.

Para iniciar meu relato farei um breve histórico sobre a ementa da disciplina com o intuito de mostrar os objetivos que a mesma propôs, para depois mostrar também como cheguei ao término da disciplina.

Fundamentos em Linguística Aplicada teve como ementa: “Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Linguística Aplicada e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes de pesquisas desenvolvidas na área”. Propôs os seguintes objetivos: “Apresentar o percurso histórico da LA; Caracterizar a área de LA como área de investigação; Discutir trabalhos de pesquisa recentes em LA no Brasil”. Trouxe como conteúdo: “Breve histórico da LA: do surgimento a sua visão contemporânea. Aplicação de Linguística e Linguística Aplicada. Ética e pesquisa. Prática identitárias, letramentos, formação docente, ensino/aprendizagem de línguas”. A metodologia aplicada em sala foi através de “Trabalhos individuais e em grupo. Produção de diário dialogado ao longo do curso, ancorado nas leituras, seminários e discussões em sala”. Vejo que os conteúdos abordados foram importantíssimos para minha formação, como também a metodologia que a professora utilizou para trabalhar com tais conteúdos.

Como o objetivo desse trabalho é promover uma reflexão sobre o percurso no decorrer da disciplina e destacar o que foi mais significativo me deterei aqui a falar sobre esse ponto, e vejo que toda a metodologia, como as leituras e os conteúdos apresentados foram bastante importantes, no entanto o que mais me marcou foi a produção do diário dialogado proposto pela professora. Para contemplar tal ponto de forma significativa, adotarei como aporte teórico “O diário do professor – aluno: um instrumento para avaliação do agir” de Mazzillo (2004) e “A construção da identidade profissional do professor e sua produção diarista” de Tápias-Oliveira (2005). Esses textos foram escolhidos, porque abordam a prática diarista de maneira eficaz, como também irei utilizar Bakhtin (2010).

Ancorados nas leituras feitas para cada aula, éramos solicitados escrever sobre o texto a ser estudado em sala, para depois produzir o diário. Esse momento era livre para escrever a quantidade que quisesse, colocar dúvidas, apresentar gosto ou desgosto pelo texto, se posicionar com relação aos temas abordados, tirar dúvidas com os colegas. Eu falo em tirar dúvidas com os colegas porque depois era aberto espaço para uma troca de diários. Todos nós tínhamos um parceiro com o qual fazíamos uma troca, comentando o diário do outro. Vejo esse momento como um dos mais importantes para mim, por ser uma pessoa com grandes dificuldades em se colocar em público, quase não falo em sala de aula. Então aproveitei bastante esse momento, coloquei todas as minhas dúvidas no diário e escrevi também o que entendi sobre cada texto estudado. Quando a troca do diário era feita minha parceira de diário esclarecia o que não tinha entendido e também tirava dúvidas comigo. O trecho a seguir é um posicionamento dela, da colega que trocava diário comigo, tentando esclarecer um ponto que eu não tinha entendido, e havia mencionado isso no meu diário. E fala também de suas dúvidas, referentes a um texto estudado em sala.

“Andrea,

Mais uma vez penso que você está equivocada ao dizer que não compreendeu o texto. Para mim, você falou muito bem do texto e a ideia central acho que é a questão da avaliação social, que diz que construímos nossa identidade a partir da avaliação dos outros, como você mencionou. Mas realmente, apesar de ser possível compreender a totalidade do texto, algumas partes também não ficaram tão claras para mim, como a parte que a autora faz a discussão dos dados. Penso que o problema está em nós não estarmos familiarizadas com a metodologia adotada por ela, por isso preferi atentar mais para as conclusões que ela tira dos dados. É isso. Até mais” (Trecho escrito pela minha parceira de diário, no meu diário).

De acordo com Tápias-Oliveira (2005, p.167) “O diário foi, assim, proposto como um instrumento para a autopercepção que os levasse a identificar as próprias dificuldades (para, na medida do possível, superá-las) e os seus pontos fortes (para aperfeiçoá-los), durante o processo de construção de conhecimentos”. Então eu adorava trocar o diário, todos os textos estudados em sala foram comentados nele, tanto por mim como por minha parceira. Vejo essa prática diarista como um momento de crescimento, onde abre espaço para nossa voz, onde podemos defender nossas posições sem nenhum medo, como diz Tápias-Oliveira (2005, p.166), o diário é “como uma ferramenta para formação e reflexão”.

Tápias-Oliveira (2005) usa a prática do diário como um elemento de “autopercepção e automonitoração” com os alunos que estão em processo de formação docente. Tal prática é muito significativa, pois através dos discursos, os alunos revelam as identidades profissionais. O suporte diário, nesse contexto, auxilia na formação dos profissionais. De forma semelhante Mazzilo (2004) utiliza a prática diarista com o professor na condição de aluno. Desta forma, o aluno avalia a prática do professor (não é o ‘eu’) e também percebe o lugar de aluno no contexto de aprendizado de uma nova língua. Um ponto fundamental que perpassa no diário (ver anexos) é essa relação de alteridade - eu x outro – “eu-para-mim” e “outro-para-mim” Bakhtin (2010). Esse ponto pode ser confirmado no comentário feito em meu diário pela minha colega quando ela diz que eu havia falando bem da ideia central do texto, no momento em que eu disse que não havia entendido. Essa troca, essa prática do diário é muito positiva, porque só o outro vê aquilo que não vemos em nós mesmos. Esse é um conceito trabalhado pelo teórico russo Bakhtin “eu não vejo a mim mesmo; eu me vivencio de dentro; mesmo quando sonho com os sucessos da minha imagem externa, não preciso imaginá-la, imagino apenas o resultado da impressão produzida por ela sobre os outros” (BAKHTIN, 2010, p.26). As considerações do teórico confirmam o posicionamento da locutora e interlocutora do diário.

Outro ponto bastante positivo que encontrei ao construir o diário foi a liberdade proporcionada. Não era obrigatório e também não se dava uma nota em troca, não era corrigido e só quem via era nossos colegas. Acredito que a não obrigatoriedade foi um dos pontos positivos e que fez com que nos sentíssemos a vontade para escrever e colocar nossas opiniões. Isso pode ser constatado no filme *Escritores da Liberdade*, onde se destaca essa prática diarista não obrigatória, que funcionou “como uma ferramenta para formação e reflexão” (TÁPIAS-OLIVEIRA 2005, p.166). A Prática diarista além de funcionar como uma porta aberta nos convidando para um crescimento pessoal funcionou também como um incentivo para ler os textos propostos, pois se não fosse feita a leitura anteriormente em casa, não teria como, nem o que falar no diário.

Acredito que essa prática desenvolvida ao longo do curso foi uma das maiores contribuições que a disciplina pode trazer, pois proporcionou um crescimento em diferentes pontos, como bem disse Tápias-Oliveira (2005, p.170) “[...] a construção identitária não se faz somente com o ensino e a aprendizagem do conteúdo”. Foi através dessa prática diarista realizada durante as aulas que pude crescer enquanto aluna e professora também, reconstruindo idéias, concepções, pontos de vista, argumentos, pois o diário dialogado abriu esse espaço. Ele me fez crescer, pude colocar minhas idéias sem medo, pude reformular, trocar experiências com colegas e ver pontos que até então não tinha visto antes. O diário faz todo um processo de reconstrução de idéias, pensamentos e até mudanças de atitudes, pois no momento em que me tornei mais segura com relação às idéias colocadas no diário, me senti também apta a falar e me posicionar perante a turma e a professora. É importante destacar que o diário da minha colega enfoca outros pontos que não foram ressaltados no meu, e que aborda importantes questões para a constituição do conteúdo e do aprendizado. Esse é outro ponto positivo do diário, pois enriquece o conhecimento. Aqui, voltamos, novamente, a

importância do ‘outro’ para minha constituição. Com essa prática, pode-se ter a escrita espontânea, isso possibilita escrever sem o medo da correção, do julgamento dos outros; o dito pelo outro enriquece o meu dito. Esse fato se dá, porque só outro vê de fora aquilo que não temos a percepção para alcançar, temos uma visão parcial de nós mesmos; a leitura do colega é muito significativa, porque muitas vezes destaca pontos importantes que passaram despercebidos.

A construção do diário nos faz sim, um tipo de reorganização, onde percebemos que estamos em construção. Agora, ao reler todos os textos que escrevi desde o início, desde a primeira página do diário, já os vejo de forma diferente, tenho uma visão mais consolidada. Até a forma de escrever, a organização do texto mudou do primeiro para o último. Aponta para um crescimento em termos de estrutura, de colocação de idéias, de liberdade para escrever.

A prática diarista mostra concretamente que não é apenas através do ensino e aprendizagem de conteúdos que se faz a construção identitária, pois é através das escritas, dos pontos destacados, da discussão em sala relacionada com o que foi escrito nos diários, da reescrita dos textos, que se pode crescer efetivamente e posicionar-se diante de situações que até então não se tinha coragem de fazer diante dos outros. Durante as aulas estava sempre calada, mas a todo momento, estava através do diário colocando meu ponto de vista e tirando minhas dúvidas. Abaixo reescreverei um pequeno trecho de meu diário onde coloco minhas dúvidas e peço esclarecimento a minha colega, que sempre me respondia de forma a me ajudar com algum posicionamento em relação ao texto estudado.

“Ao fazer a leitura do texto fiquei um pouco confusa, não entendi bem a idéia central, não gostei do texto, talvez por esse motivo. Mesmo assim vou tentar expor o que entendi, ou pelo menos acho que entendi. Espero tirar dúvidas ao ler o seu diário e durante a apresentação do seminário” (Trecho escrito por mim no meu diário).

Através da construção do diário pude não só tirar minhas dúvidas, mas também contribuir esclarecendo dúvidas da minha parceira. Fato que confirma que o diário não só funciona como construção de identidades, mas também, como mediador na construção de conhecimentos. Abaixo segue outro comentário escrito em meu diário, onde a minha colega diz ter ficado mais esclarecida com relação a alguns pontos do texto depois de ter lido o meu diário.

“Andréa,

Gostei muito do seu diário. Acho que você falou bem dos pontos principais do texto. Fiquei mais esclarecida agora com relação ao conceito de assujeitamento, e percebo o quanto deixar de levar aspectos subjetivos em conta na sala de aula pode ser grave. É isso” (Trecho escrito pela minha parceira de diário, no meu diário).

É isso, o diário me possibilitou esse crescimento, esse olhar para trás, essa flexibilidade de poder escrever, reescrever, falar, criticar, pois em vários momentos foi mais esclarecedor que textos de autores bem conceituados. De acordo com Tápias-Oliveira (2005, p.176) “[...] fica confirmado o papel do diário como instrumento possibilitador da criação de um mundo figurado que permite a releitura de velhas práticas com novos olhos”. Vejo que esse crescimento não se limita apenas a mim como aluna, mas se estende também para o universo dos professores possibilitando também crescimento. Segundo Tápias-Oliveira (2005, p.170) “não só o professor universitário (mediador) é agente em sala de aula, mas os alunos também o são, porque eles estão no processo de construção de suas próprias identidades, seja a acadêmica, seja a profissional”. O diário para mim foi fantástico e é concretamente uma forma de construção identitária. Nos anexos serão encontrados vários dos trechos escritos para mim, em meu diário no decorrer da disciplina Fundamentos em Linguística Aplicada,

comprovando toda essa mediação de construção de identidade e conhecimento e os diálogos que foram feitos no decorrer da disciplina. Para cada comentário feito em cada aula, sobre o texto estudado será identificado como comentário 1, comentário 2, e assim sucessivamente.

Deixando de lado o diário dialogado vou relatar aqui um pouco sobre o andamento da disciplina no decorrer do curso, pois adorei a forma como foi conduzida pela professora, foi abordado muitas questões relacionadas ao ensino, como também apresentou formas de intervir em sala de aula. A maneira como foi trabalhado os conteúdos foi bem gratificante e acredito que foram alcançados objetivos propostos. Para cada assunto abordado se fazia uma leitura anteriormente à aula e a produção do diário. No decorrer da aula era feito a troca dos diários, a apresentação da leitura proposta, por meio de seminários, somando-se com os debates realizados com e pela turma. Todos esses aspectos foram fundamentais para o crescimento de todos na busca da construção de conhecimentos.

Os textos abordados pela disciplina foram bem escolhidos e contribuíram bastante. Os que mais me marcaram foi o de MOITA LOPES, L. P. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R.C.;ROCA, P. (orgs.). *Linguística aplicada: um caminho com muitos acessos*. São Paulo: Editora Contexto, p. 11-24, 2009. Que fez uma distinção entre a linguística a linguística aplicada, foi fundamental para o início da disciplina, principalmente para mim que vim de outra área, fazer essa distinção foi ótimo e facilitou para o entendimento dos outros textos abordados durante o curso. Foi bem importante também o texto da VÓVIO, C. L.; DE GRANDE, P. B. O que dizem as educadoras sobre si: construções identitárias e formação docente. In: VÓVIO, C. L.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (orgs.). *Letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.51-70, 2010, que faz relação a vários pontos que fazem parte da minha vivência como professora alfabetizadora. Ela coloca posições e opiniões sobre os professores e seus letramentos, trás a torna discursos sobre a crise da escola e da leitura, no qual tem sempre o professor ora como foco, ora como vítima. Também me chamou a atenção o texto da KLEIMAN, A B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Signo. V.32, n. 53, p.1-25, 2007. Esse texto retrata bem a questão de letramento, e foi de grande contribuição, visto que minha pesquisa está voltada para letramento e alfabetização. A todo momento estava buscando informações que me fossem úteis e desse alguma contribuição para minha pesquisa.

Em resumo adorei todos os textos, trouxeram sempre muitas contribuições, uns até mais do que outros, enfim foi bastante proveitoso. Vejo que o crescimento proporcionado no decorrer da disciplina, ministrada pela professora Carla foi enorme, visto que girou o tempo todo “em torno da constituição da pessoa humana e da constituição dialógica dos sujeitos” (MAZZILLO, 2004, p.299), seja através dos textos abordados, ou seja, através da prática diarista, o importante é que fomos conduzidos para um repensar de idéias, de posicionamentos e conseqüentemente para o crescimento de todos envolvido nesse processo. Pois como bem diz Mazzillo (2004, p.305) “essas situações tendem a contribuir para um repensar o próprio trabalho, e, conseqüentemente, para o crescimento profissional dos sujeitos envolvidos... envolvem não apenas os mundos representados, mas também a gama de discursos sociais que nos constituem como pessoa humana e como profissionais”.

## 2. REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, p. 21 – 90, 2010.

ESCRITORES da Liberdade. Direção: Richard Lagravenese. Produção: Richard Lagravenese. Roteiro: Richard Lavagranese, Erin Gruwell, Freedom Writers. EUA/Alemanha, 2007. 1 DVD (123 min), Gênero: Drama.

MAZZILLO, T. O diário do professor-aluno: um instrumento para a avaliação do agir. In: MACHADO, A. R. *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, p.297 – 325, 2004.

TÁPIAS – OLIVEIRA, E. M. A construção da identidade profissional do professor e a produção diarista. In: KLEIMAN, A; MATÊNCIO, M. L. M (Orgs.). *Letramento e formação de professores: práticas discursivas, representações e construção do saber*. São Paulo: Mercado de Letras, p.165 – 179, 2005.

## **ANEXO 1**

### **Comentário1**

“Oi Andrea, bom dia! Achei muito bacana sua exposição, pois você apontou a parte que mais chamou atenção na leitura, como também resumiu os principais pontos do texto. Desta forma, você refletiu acerca da leitura e mostrou um bom entendimento do conteúdo exposto no texto.

Até mais”.

## ANEXO 2

### Comentário 2

“Andréa,

Gostei muito do seu diário. Acho que você falou bem dos pontos principais do texto. Fiquei mais esclarecida agora com relação ao conceito de assujeitamento, e percebo o quanto deixa de levar aspectos subjetivos em conta na sala de aula pode ser grave. É isso”.



## ANEXO 3

### Comentário 3

“Oi Andréa,

Também achei o texto de Marcuschi esclarecedor em todos esses aspectos que você mencionou. Assim como você, também me despertou especial interesse a noção de sujeito e subjetividade, ficando bem mais claro para mim, após essa leitura, as formas pelas quais sujeito e língua se relacionam. Provavelmente tivemos esse mesmo olhar coincidente devido a nossa dúvida do seminário que apresentamos juntas. Gostaria de acrescentar aqui, já que nem você nem eu mencionamos nos nossos diários, os dois tipos de sujeito assujeitado descrito pelo autor, a saber: 1) o sujeito que fala o que seu contexto histórico-social diz, ou seja, um porta voz de sua situação; e 2) o sujeito que fala o que seu inconsciente diz, idéia esta trazida pela psicanálise. É isso.

Até mais”.

## ANEXO 4

### Comentário 4

“Andréa,

A leitura de seu diário foi muito esclarecedora para mim. Mais uma vez, você conseguiu trazer para o diário uma boa visão geral dos aspectos mais importantes do texto. Com relação às mudanças no fazer pesquisa que os autores mencionam, penso que a leitura deste texto nos será muito útil, já que somos pesquisadoras do ensino de línguas e precisamos estar “por dentro” do contexto atual de pesquisa”.

## ANEXO 5

### Comentário 5

“Oi, Andréa,

Mais uma vez volto a comentar sua impressionante capacidade de extrair o esqueleto do texto. Digo isso porque acho que muitos textos da área de humanas não tem essa organização tão clara, pelo menos para mim, que venho de outra área. Você falou no começo que não tinha entendido muito bem. Bom, o que você comentou no seu diário foi exatamente o que tinha entendido também.

Gostaria de comentar o que você comentou no final sobre participantes que são atores na pesquisa. Achei extremamente enriquecedor fazer pesquisa dessa forma, ‘de dentro’ como ela falou. Além de ético, o pesquisador pode chegar a conclusões antes não vistas, como aconteceu com o significado de escola para os índios. Para eles, a escola deve ser refletida para ‘servir’ a comunidade da melhor maneira possível.

Até mais”.

## ANEXO 6

### Comentário 6

“Andréa,

Mais uma vez penso que você está equivocada ao dizer que não compreendeu o texto. Para mim você falou muito bem do texto e a ideia central acho que é a questão da avaliação social, que diz que construímos nossa identidade a partir da avaliação dos outros, como você mencionou. Mas realmente, apesar de ser possível compreender a totalidade do texto, algumas partes também não ficaram tão claras para mim, como a parte como a autora faz a discussão dos dados. Penso que o problema está em nós não estarmos familiarizadas com a metodologia adotada por ela, por isso preferi atentar mais para as conclusões que ela tira dos dados. É isso.

Até mais”.

## ANEXO 7

### Comentário 7

“Oi Andréa,

Você tem uma excelente capacidade de síntese. Lendo seu texto pude lembrar todos os pontos que também achei importante no texto. Com relação ao professor-pesquisador, acho que esse é o caminho chave para um aperfeiçoamento da prática docente. E nesse aspecto, o uso de diários pode representar uma enorme contribuição.

Além disso, achei muito rico o aporte teórico utilizado no projeto. O trabalho com gêneros e sequências didáticas, não tenho dúvidas, torna a aprendizagem de línguas mais objetivas. Não estou em sala de aula no momento, mas quando estava, enxergava o potencial dos gêneros em permitir uma comunicação mais efetiva.

Até a próxima”.

## ANEXO 8

### Comentário 8

“Oi Andréa,

Também gostei desse texto. Apesar de ter lido há algum tempo e não lembrar muito dele, lembro que quando li tive essa mesma sensação de entusiasmo. Esse aspecto que você ressaltou do projeto de reciclagem de latinhas é, de fato, muito legal. Quando se contrapõem duas experiências parecidas em que uma está na perspectiva de trabalhar letramento e outra não fica ainda mais fácil perceber a dimensão da importância do letramento.

Já que é última aula, gostaria de dizer que adorei tê-la como parceira do diário.

Até”.